

A man in a light-colored jacket and blue jeans stands with his back to the camera on the peak of a rocky mountain. His arms are outstretched horizontally, and he gazes out over a vast, hazy landscape of rolling hills and valleys under a bright sky. The overall mood is one of awe and contemplation.

Paul Washer

# MUITO AMADOS POR DEUS



# MUITO AMADOS POR DEUS

———— PAUL WASHER ————

---

Transcrição feita a partir das legendas do vídeo:  
Muito Amados Por Deus (<http://youtu.be/SH9PrD7GVw0>)  
Por: Paul Washer © HeartCry Missionary Society | <http://hcmissions.com>

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial deste sermão em Língua Portuguesa.  
Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website:  
[www.HeartCryMissionary.com](http://www.HeartCryMissionary.com)

Transcrição feita, com a devida permissão, a partir do Canal de vídeos do You Tube,  
Portal Testemunho ([Youtube.com/PortalTestemunho](https://www.youtube.com/PortalTestemunho))

Transcrição por Ministério Portal Testemunho  
Revisão por William Teixeira e Camila Almeida  
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Publicado pelo website [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com), com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* ([HeartCryMissionary.com](http://HeartCryMissionary.com)), com a devida permissão do Ministério Portal Testemunho ([PortalTestemunho.Blogspot.com.br](http://PortalTestemunho.Blogspot.com.br)), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# Muito Amados Por Deus

Por Paul David Washer

É sempre muito difícil para eu pregar nos locais onde prego. É especialmente difícil para eu pregar aqui por causa do tipo dos homens e mulheres que aqui conheço, e para quem tenho falado. Às vezes isso deixa-me um pouco nervoso. Estava falando com alguém em outro dia, disseram-me: “Ouvi dizer que você vai ao Missouri”. Eu disse: “Sim, vou. Eu poderia pregar diante de Piper, MacArthur, Murray... todos eles, e não estaria tão nervoso como quando prego em Kirksville, no Missouri”. Honestamente, é muito, muito difícil para eu pregar aqui. Mas o Senhor deu-me um versículo especial, enquanto estavam cantando a primeira música. Diz isto: “Eu o tenho ouvido, e cuidarei dele; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto” (Oséias 14:8). Não é lindo? Deus está dizendo: Eu sou a tua árvore. De Mim vem o teu fruto. Não temas, Jacó, verme, porque Eu sou contigo (veja Isaías 41:14).

Vamos a Cantares de Salomão, capítulo 4. Cantares são tão lindos, lindos... Cantares de Salomão capítulo 4, verso 7: “Tu és toda formosa, meu amor, e em ti não há mancha”. Isto é o noivo falando com a noiva. Isto é Deus falando contigo. Isto é Jesus Cristo falando com a Sua Igreja. Olha como Ele te vê. Eu sei que tantas vezes, quando pregamos — particularmente nos lugares onde tenho que pregar — na maioria das igrejas onde tenho pregado, a grande maioria das pessoas (eu diria mais de 75%) não são regeneradas e não conhecem a Deus. Por isso somos tão rápidos tantas vezes em apontar o pecado e tentamos convencer os homens da sua necessidade de Cristo. Mas às vezes os crentes não ouvem o suficiente algo que é claro ao longo das Escrituras e que está nestes versos aqui. “Tu és toda formosa, meu amor, e em ti não há mancha” (Cantares 4:7). Porque Aquele que te salvou te fez assim. Ele declarou que tu serias assim. Ele derramou o Seu sangue por ti. Se tu és um Cristão e estás lutando contra o pecado, desejas apaixonadamente agradar a Cristo e ser uma alegria para Ele, choras tantas vezes quando se olha no espelho e vês todas as coisas que não alcanças, às vezes precisas ouvir isto: quando Ele olha para ti, Ele não vê mancha, porque Ele próprio tirou as tuas manchas com as Suas próprias marcas, com as Suas próprias feridas, com a ira de Deus que Ele carregou naquela cruz no seu lugar. Às vezes você precisa se regozijar.

Às vezes vocês, santos, precisam ouvir que Ele fez a boa obra por vocês. Ele consumou uma obra sólida, poderosa, uma obra que não irá esvaecer, não desaparecerá, não se dissolverá com o tempo. Ele derramou o Seu sangue num madeiro por ti; e pela virtude e pelo poder do que Ele fez por ti, você está sem mancha e Ele te ama. E olha como Ele te chama. Ele diz: “Tu és toda formosa, meu amor, e em ti não há mancha”. Ele chama-te “meu amor”.



Lembro-me de ouvir um homem falar sobre Samuel Rutherford e de como as suas cartas lhe pareciam demasiado femininas. Mas depois ele saudou o escritor, e disse: “Provavelmente é mais um problema em mim do que em Samuel Rutherford”. E muitas vezes é difícil para nós, enquanto homens, olharmos para estas passagens e sermos chamados de “meu amor”. Mas vejam isto no contexto da Igreja. Este apreço que Deus tem por você.

Você se debate com esta ideia americana de produção, produzir, de fazer alguma coisa para Deus, de ultrapassar a escala, de que há obviamente homens e mulheres que têm sido mais usados por Deus do que você, e que são obviamente mais queridos para Deus do que você. Tudo isto vem diretamente do fundo do inferno. Isso não é encontrado no Novo Testamento. Mas você é muito amado por Deus. Não podes fazer nada para que Ele te ame menos. Não podes fazer nada para que Ele te ame mais. Não podes ser mais querido para Ele. Ele apenas te ama. És querido para Ele e sempre serás, sempre. Porque Ele consumou uma obra; será sempre assim. O amor dEle não depende do que tu mereces ou da tua própria virtude ou mérito. Ele tornou-te o Seu querido pela Sua própria obra. E a Sua obra é sólida e forte, permanente, eterna, imutável. Não mudará. Ele sempre te amará. Ele sempre irá olhar para ti, desejar-te, amar-te. Nunca mudará. Nunca.

E diz no verso 8: “Vem comigo do Líbano, ó minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos”. Ele quer retirar-se. Quer retirar-se com aquela a quem ama. Somos tão militantes, hoje em dia, em nosso Cristianismo. “Avante, soldado Cristão, marchem para a guerra”. Sou um missionário. Isto tem importância para mim. Mas esta não é a essência da minha vida Cristã. O que importa não é tanto marchar adiante para a guerra com Cristo. É retirar-me com Cristo para lugares solitários. É o esconder-me com Cristo, debaixo da sombra das Suas asas. É ter comunhão com Cristo. Tantas ocupações, tanto que fazer, tantas coisas — demasiado ruído. Mesmo na nossa oração. Vocês, jovens Cristãos... A sua boca abre-se antes mesmo de que os seus joelhos cheguem ao chão. No silêncio, na quietude da noite, no ouvir, retirar-se com Ele, ir com Ele. Ele diz: “Vem. Deixa todas as tuas ocupações. Deixe todos os teus pensamentos. O muito pensar, o muito esforçar-se, tudo... Vem, deixe isso”.

Sejam como o salmista, que disse que não se preocupava realmente consigo próprio, nem se envolvia em grandes coisas, mas que andava por Deus e com Deus, como uma criança desmamada (veja Salmos 131:2). O que aconteceu aos versículos que dizem que você tem que ser convertido e ser como uma criança? Simplesmente brincar, partilhar, experimentar, estar ali com Ele. Vocês querem fazer tanto, e perceberão, jovens ministros, que a maior parte do que fazem foi promovido pela carne e desejo de honra e glória. O amor real por Deus é demonstrado, não no avançar em poder, mas no retirar-se em comunhão, estar com

Ele. Apenas estar com Ele; é suficiente. Para o homem, para a mulher que tem como seu objetivo ter comunhão com Deus e estar com Ele, todo o restante está em seu lugar. Completamente.

E diz também: "...desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos" (Cantares 4:8). Você se coloca em tantos lugares perigosos. Põe os seus olhos em tantas coisas perigosas. Abre os seus ouvidos a tantas coisas que podem ferir você terrivelmente. Ele está chamado você a deixar isso. E você tem que entender uma coisa: quando Deus nos chama para deixarmos o pecado não é como um carcereiro, nem como um capataz, nem como uma fria e vil supervisora que quer nos partir ao meio e castigar-nos com uma régua. Não. É um pai chamando um filho para que ele saia da beira do precipício. É um apaixonado a chamar a sua amada para que ela saia da luxúria que pode destruí-la, violá-la, saqueá-la e causar danos irreparáveis. É uma voz de amor. Está quebrantado. Está dizendo: "Vem, fica longe disso. Afasta-se disso. Por favor, afaste-se disso! Não dê mais um passo... Volte!". Há tantas coisas lá fora que querem destruir e que podem destruir você. E Ele chamando você para longe delas. Ele deu a você a Sua Palavra como meio de discernir o que é o mau, para que possas fugir dele a todo o custo, e para discernir o que é o bom, para que você possa agarrar-se a ele como um apaixonado. A Sua Palavra não foi dada para deixar você rastejando ou para fazer de você uma espécie de escravo que não sabe nada sobre relacionamento. A Sua Palavra foi dada para salvar e trazer alegria a você, trazer comunhão com Ele. E é tão importante que possa discernir esta Palavra!

Como tenho alguns jovens aqui, deixem-me apenas dizer uma coisa (provavelmente farei estragos, porque quero fazer muitas coisas esta noite, não deveria fugir do tema). Em outro dia um estudante veio falar comigo. Não era apenas um cristão vulgar e carnal. Era um jovem que sei que busca Deus apaixonadamente. Ele veio ao meu escritório e estava arrasado. Ele disse: "Pastor, não sei mais o que fazer" — E eu não sou pastor dele. Ele veio de uma universidade a uma hora de distância apenas para falar comigo — Ele continuou: "Não sei o que vou fazer". Eu disse: "O que se houve?". E ele: "A minha noiva e eu...". E eu disse: "O que ocorreu?", "Não conseguimos ficar bem". E eu disse: "E o que precisam para ficar bem?". E ele: "Bem, eu... eu oro. Leio a Palavra. Estou fazendo tudo o que posso, mas quando estamos juntos, sozinhos, às vezes uma coisa leva à outra e, nós não caímos em imoralidade, mas chegamos perto. E depois só queremos rasgar os nossos corações, sentimos-nos terríveis. Não sabemos o que fazer". "Os seus conselheiros, o que dizem para vocês?", "Bem, disseram-me que isso é um problema entre os jovens e que preciso orar, preciso ler a Palavra e preciso ser forte". Eu disse: "Os seus conselheiros são tolos. Jovem, você pensa que é tão espiritual como eu?", e um jovem que não sabe discernir o coração dos homens diz, "Oh, não! Claro que não!". Eu disse: "Jovem, você está se colocando em uma posição que eu não ousaria colocar-me". Ele está com os leões. Está com os leopardos. Sabem o

que as Escrituras lhe diriam? As Escrituras lhe diriam: Nunca seja descuidado. Nunca seja descuidado com alguém do sexo oposto a menos que seja casado com ele. Venha, deixe isso. Deixe isso. Saia desses covis. Saia dessas montanhas. Saia desses lugares. Deixe isso. Você vai se ferir. Você não consegue lutar contra isso. Estão tentando usar princípios bíblicos para os salvar embora eles já tenham violado todos os princípios das Escrituras. E fazemos isso em cada aspeto da nossa vida, seja a televisão, o rádio, os contatos com o mundo, tantas e variadas coisas, a nossa mente preocupada com tantas coisas, mesmo coisas boas que podem se tornar coisas vis, que podem passar de cordeiros a leopardos num segundo, e devorar-nos completamente. Jesus diz: Deixe isso, vem.

Um velho violinista — um mestre, na Europa — terminou o seu concerto e um jovem violonista que estava estudando no conservatório veio até ele e disse: “Senhor, eu daria a minha vida para tocar assim”. O homem olhou para o rapaz e disse: “Eu dei a minha vida para tocar assim”. Tantos jovens veem homens pregando, ou veem homens sobre quem Deus repousa a Sua mão, e dizem: “Daria a minha vida para fazer isto. Eu daria a minha vida”. Sim, você tem mesmo que dar. E uma parte de dar a sua vida é perceber uma coisa: Tenho que sair dos lugares perigosos. Tenho que evitá-los a todo o custo. Tenho que me atemorizar com eles. Não tenho que lutar contra eles. Não devo ter contato com eles, nunca. Tenho que ter uma cerca construída à minha volta, com a Palavra de Deus. Tenho que ter uma cerca construída à minha volta, com homens mais piedosos e mais velhos do que eu. Eu tenho um grupo de homens que me vigiam como um falcão. Saia desses lugares.

Alguns de vocês, deixem de se sentar na cadeira do preguiçoso, em frente à televisão. Saiam daí. Alguns de vocês têm *hobbies* dos quais perderam o controle. Se o teu olho direito te escandaliza, arranca-o. Se a tua mão direita te escandaliza, corta-a (leia Mateus 5:29-30). Para alguns de vocês os relacionamentos podem estar no trabalho. Relacionamentos com alguém do sexo oposto, ou algo assim, e isso não tem gerado um maior amor por Cristo, mas sim uma diminuição no seu amor por Cristo. Corte-o. Fique longe disso. Evite isso a todo o custo. Saia daí. Volte para Ele.

Observem que Ele diz “desce” (Cantares 4:8), não diz “sobe”. O nosso Noivo é manso e humilde. A Sua Noiva tem que ser mansa e humilde. E a sua beleza é achada na sua serena submissão e na sua humildade. Ele diz: “Tomai sobre vós o meu jugo” (Mateus 11:29). Para encontrar-se com Jesus, desce. Desce, e permanece aí. Vejam o versículo 9: “Enlevaste-me o coração, minha irmã, minha esposa; enlevaste-me o coração com um dos teus olhares” (Cantares 4:9). Alguém me perguntou: “Como você se motiva a estar em comunhão? Como se sente motivado a orar?”. Eu disse-lhe: “Ponho os meus joelhos no chão, à noite. Quando eu olho para o céu, o coração de Deus se enleva”. Porque razão não oraria?

Olhem o que diz. Olhem o que diz! “Enlevaste-me o coração, minha irmã, minha esposa; enlevaste-me o coração”. Para o judeu, na literatura hebraica a repetição acrescenta ênfase. É o seu propósito. Está em letras em negrito, ou falando em voz alta, sempre que há uma repetição, um paralelismo. “Enlevaste-me o coração, minha irmã, minha esposa; enlevaste-me o coração com um dos teus olhares”. Oh, caminhar, apenas caminhar no Outono — eu gosto do Outono — estar caminhando e simplesmente olhando... Oh, o poderoso amor que existe entre mim e Deus. Um simples olhar. Às vezes estou caminhando com a minha mulher. Posso simplesmente olhar. O seu coração enleva-se, porque é minha. Apenas um olhar para o céu e o coração de Deus se enleva. Isto não faz você querer orar? Isto não é um esforço.

Estava tentando dizer a um jovem, ontem — um jovem maravilhoso, não sei se está aqui esta noite — eu disse: filho, você tem que perceber uma coisa. O estudo da Bíblia é feito com seus sapatos nos pés. A oração intercessória é feita com seus sapatos nos pés. É trabalhoso. É ministério. Comunhão é outra coisa. Comunhão é outra coisa. Estar na Palavra não é apenas tomar estas grandes verdades da teologia que às vezes batalham no seu cérebro e o deixam como um *donut*. Não, não é apenas oração intercessória, onde implora a Deus por alguém e a sua carne não quer estar ali. Não é isso. Também há comunhão. Caminhar, respirar Deus. Rir, alegrar-se com Deus. Esse olhar, esse rápido olhar... A minha mulher sabe. Ela está comigo há tempo suficiente para perceber esse olhar. “Ele estava com aquele olhar. Vai à montanha”. Oh, que motivação para orar! Não importa a obtenção de respostas. Essa é uma parte muito pequena. Mas saber que com um olhar há alguém no Céu — há Ele no Céu! — cujo coração se enleva. Quando dobra os seus joelhos para orar e olha para o céu, uma coisa maravilhosa é dita no verso 10.

Ah, vamos continuar no verso 9, não queremos saltar este: “Enlevaste-me o coração, minha irmã, minha esposa; enlevaste-me o coração com um dos teus olhares, com um colar do teu pescoço”. O que nós temos que fazer com isto? De quem a Noiva ganhou um colar? Ganhou-o do seu Amado. De onde vem a sua beleza? O que torna você tão atraente? O que torna você tão atraente diante do Deus todo-poderoso? É a beleza e os presentes que Ele ganhou para você e lhe deu. E dizem: “Como eu poderia estar diante dEle?”. Oh, porque você está vestido. Sendo assim você pode. É assim que você comparece diante dEle. Vai diante dEle por causa das Suas dádivas. A mulher de Isaque não teve nenhum problema em vestir-se para o dia em que o conheceria no campo. Não teve nenhum problema porque ela foi adornada. O próprio Isaque enviou-lhe presentes. Da mesma forma, tu pensas: “Como posso me olhar no espelho? Vejo as minhas falhas. Vejo os meus problemas”. Oh, sim. Eu também vejo. Na verdade, se vocês pudessem me ver como eu me vejo, não estariam tão contentes comigo. Mas eu estou adornado. Onde abunda o pecado, superabunda a graça (veja Romanos 5:20). Como ousa pensar que o seu pecado tem mais poder do que



o sangue de Jesus Cristo? Como ousa pensar que a sua pequena desobediência é mais forte do que a obediência dEle? Você está vestido. Está vestido adequadamente. Poderia ir a um casamento neste momento, na corte de Deus, porque Ele vestiu você. É atraente para Ele porque Ele tornou você atraente pela Sua própria obra, e se não fosse por Ele, você nunca chegaria lá. É Ele! Eu tenho sempre — Apenas um rápido pensamento sobre isto — há uma coisa muito importante para entender. Se Deus é (e com toda a certeza Ele é) o Ser mais glorioso, mais importante, de maior beleza, valor, excelência, e o mais digno — é essa a palavra —; se Ele o é, então percebem esta condescendência, de Deus tirar os Seus olhos de Si mesmo e olhar para outra coisa? É como se eu estivesse olhando para o quadro “Nenúfares” de Monet e, estando ali sentado contemplando, contemplando, contemplando e contemplando, você rabiscasse um bonequinho e tentasse atrair a minha atenção dizendo: Tire os olhos disso e olhe para o meu boneco. Por que razão faria isso? Porquê? Da mesma forma, por que razão Deus tiraria os olhos de Si mesmo? Como poderia? Ele pode, porque Ele conformou você à imagem do Seu Filho Unigênito. Portanto, Ele pode olhar para você e até mesmo o Seu coração pode se enlevar, por causa da obra que Ele fez em você. Ele vê a Si próprio, o Seu próprio reflexo, a conformidade que Ele operou em você para torná-lo como Jesus... Há tanto... tanto...

Depois diz, versículo 10: “Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha!” (Cantares 4:10). Isto é muito difícil. Eu acho muito difícil cantar sobre o meu amor por Deus. Acho extremamente difícil. Na verdade, vocês ouviriam apenas um silêncio. Esta pequena coisinha que tenho. Se comparassem o meu amor por Deus ao amor que outros homens tiveram por Deus, nem existiria, seria a percentagem mais baixa. Nunca estaria perto do topo. Houveram homens — como Brainerd e outros — que amaram a Deus e arderam como uma vela, como uma chama, como uma estrela cadente. E eis aqui o amor de Paul Washer: egocêntrico, egoísta, miserável, mesmo quando comparado com o amor de outros homens. E se depois pegassem o meu amor e o comparassem ao amor de Deus por mim! Como é que eu posso sequer dizer: “Oh, quanto Te amo”? Mas vejam o que diz: “Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha!”. O amor verdadeiramente cobre uma multidão de pecados (veja 1 Pedro 4:8). Direi algo que soará um pouco herético, mas acompanhem-me. Num certo sentido custa muito pouco agradar a Deus, porque Deus te ama tanto. Por favor, entendam-me. Porque está falando sobre o amor que é belo para Ele. Mas sabemos que [o nosso] não é. Nem para nós é belo! O Seu amor é tão grande que realmente cobre uma multidão de pecados.

Continua, e diz: “Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho! E o aroma dos teus unguentos do que o de todas as especiarias!” (Cantares 4:10) Não é maravilhoso que nós falemos sobre a presença de Deus, de quão bela é a presença de Deus, da fragrância da presença de Deus, de quão preciosa ela

é. É maravilhosa, vai além de qualquer descrição. A presença de Deus! É uma alegria. E temos aqui Deus falando as mesmas coisas sobre a nossa presença para Ele! Ele não é um Deus que simplesmente tolera você. Eu ouço isso ser pregado muitas e muitas vezes; não diretamente, mas é isso. “O Deus que tolera você porque tem que ser”. “O Deus que tolera você por causa do sangue”. “O Deus que...”. Não! O Deus que ama você, o Deus que deseja você, o Deus que anseia por você! Você pode ir a um Deus assim mui facilmente. Oh, pode ir a um Deus assim.

É tão difícil chegar às pessoas neste mundo, por causa do pecado. Percebem isso? Somos tão inseguros. O meu menino uma vez levou-me às lágrimas. Eu entrei no quarto e no momento em que ele me viu pôs-se assim [de braços abertos?]. Não havia a mínima dúvida na sua mente que o seu pai o receberia, que o seu pai o amaria, que o seu pai estava cheio de alegria por vê-lo. Mas sabem o que acontecerá ao meu menino se ele viver o suficiente? Ele será esmagado. Será agredido. Vão acontecer-lhe tantas coisas que vão introduzir insegurança em sua vida, ao ponto de que antes que ele estique os seus braços, questione: serei recebido ou rejeitado? Podem esquecer isso já. Esqueçam isso. “Bem, não sei se sou digno de ser recebido”. Não é! Ponha isso em mente. Isso colocará você em um longo caminho. Não é. Nunca será, mas não é essa a questão. A sua indignidade é engolida pelo Seu amor. É Ele que importa.

Você entrou finalmente numa porta onde todas essas coisas não importam mais. Perderam toda a importância. Agora, acabou. Quando foi consumado — como diz aquela música — quando foi consumado, como disse o nosso Salvador, foi realmente consumado. Foi um negócio fechado. O amor foi revelado. A misericórdia foi revelada. Uma fonte foi aberta. E nem todos os poderes do inferno a poderiam fechar. Nem toda a má pregação do mundo a poderia fechar. Agora, há um lugar para você. E não para você apenas em parte do tempo; não é para você apenas quando faz tudo certo. Não é para você apenas porque é muito dedicado. Não é para você apenas porque está envolvido em missões. Não é para você porque mostra-se muito piedoso. É para você pelo que Jesus Cristo fez para você. E será sempre seu, pode ir lá sempre. E não tem que ir longe. Não quando o seu Amado é onipresente, quando está em todo o lado, sempre, em Sua plenitude. Não tem que ir longe. Diz: “Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho! E o aroma dos teus unguentos do que o de todas as especiarias! Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do Líbano” (Cantares 4:10-11). Palavras e presença. Quer tanto falar de você... eu percebo isso. Mesmo. Porque entendo uma coisa: você deseja falar sobre você mesmo. Você faz isso, e aborrece muitos dos seus amigos.

Tenho percebido que, ao testemunhar às pessoas, a única coisa que preciso fazer é ouvir;

e elas falarão durante horas. E quando estiverem exaustas vão dar-me oportunidade de falar. Porque as pessoas têm tanta coisa que sentem, tanta coisa que desejam contar, tantas experiências. E quando já contaram tudo, não estão satisfeitas, porque não conseguiram contar de forma completa. Bem, há alguém que anseia ouvir tanto a sua voz (e não há muitos por aí). Há alguém que anseia ouvir a sua voz, qualquer tipo de voz. Mais importante que tudo: uma voz honesta. Oh, uma voz honesta. Um jovem perguntou-me na noite passada: “Você falou de paixão, falou de buscar a Deus com um coração inteiro. O que acontece quando não se tem um coração íntegro e não se tem paixão?”. Eu disse: “Oh, muito fácil. Vá a Deus e diga: Não tenho paixão, não tenho um coração íntegro. Não sei o que fazer e não sei resolver isto”. Veem? A resposta para tudo é sempre ir a Deus. Ponto final.

Vocês sabem que tudo será resolvido com apenas uma coisa? Busquem-nO. Simplesmente buscé-IO. Não me importa o que há na sua vida. Não me importa onde está, o que é, o que aconteceu, não importa. Há uma solução: busque-O. Clame por Ele e persevere em clamar; busque-O e persevere em buscar. É isso. É isso. Quase tudo o que as pessoas me perguntam hoje em dia... “Como você faz isto? Como faz aquilo? Como resolve isto?”. Busque-O. Busque-O. Clame a Ele. Espere. Espere.

Você sabe do que se trata a oração? Sabe como funciona? É principalmente esperar. Sabia? É principalmente esperar. É esperar. Lembro-me na primeira caminhada nas coisas de Deus em oração, de chegar realmente ao ponto de dizer: não orarei por mais nada a não ser por Ti, Senhor. Quero que venha. Quero conhecer-Te. Quero que venha. E então comecei a orar. Entrei no banheiro (os meus colegas de quarto tinham saído). Entrei no banheiro para orar. E disse: “Não sairei daqui que Te mostres, ou eu morra”. Quinze minutos depois adormeci no banheiro. Os meus colegas chegaram em casa, encontraram-me no banheiro e pensaram que eu tinha enlouquecido. Ainda tenho esse problema hoje. Oro e adormeço. Uma vez, no seminário, adormeci orando e o meu colega de quarto não conseguia entrar porque a porta abria para dentro e eu estava ali bloqueando-a. Então arranjei um despertador e punha-o para tocar de 15 em 15 minutos. Orava 10 minutos, adormecia 5 minutos. O despertador tocava. Eu punha-o de novo e recomeçava a orar. Veem? Vocês são demasiado espirituais quanto a isto. É um dos seus problemas. E cheguei ao ponto em que fazia isto durante semanas, e semanas, e semanas. Duas e três horas por noite. “Senhor, passaram 3 meses, 10 dias, 5 horas e Tu ainda não vieste. Senhor, estou aqui sentado há uma hora e meia e ainda não vieste. Voltarei amanhã”. Acham que estou brincando? Não estou! Esperar à porta. Veem quão infantis temos que nos tornar? Têm uma ideia disto, em toda a sua grande teologia e todas essas coisas? Simplesmente fazer o que Ele diz! “Ok, Senhor. Cinco meses. Eu não pararei”. E Ele veio. Ele veio. É tão simples, não é? É tão infantil e simplório. Tão pouco ortodoxo e ignóbil. Orarei. Esperarei. Eu sei que o meu Redentor vive. Tenho esta imagem mental de um pedinte à espera, nos fundos da ca-

sa do rei. O orvalho está no chão. Ele passou ali toda a noite. Sem rudeza, sem gritar, sem fazer barulho... apenas à espera. Esperando, porque as Suas promessas são verdadeiras. As Suas promessas são verdadeiras.

E depois fala da fragrância, não é? Diz de novo... Vamos aqui, Ele diz: “Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do Líbano” (Cantares 4:11). Aqui, novamente, a presença de Deus? Não, a sua presença para Deus. Sabem como eu soube que estava apaixonado pela minha mulher? Uma das formas que eu soube: eu podia estar com ela sem dizer uma palavra. É isto. Simplesmente gostar de estar com ela. E ainda, eu não gosto de ir a lugar algum sem a minha mulher. Ela simplesmente estar ali, simplesmente estar. Onde quer que estejamos, ali está ela. Presença. Esquecem-se que Deus é uma Pessoa? Esqueceram-se? Em toda a grandeza do que ouviram sobre Deus, esqueceram disso? Ele deseja a sua companhia. Ele deseja a sua presença. Quando foi a última vez que sentou com Deus sem dizer nada? Eu estou construindo uma varanda fechada. Ando construindo há um ano e meio, porque no meu quintal há os maiores mosquitos que existem sobre a face da terra. E não saem, a não ser que se esteja naquela varanda fechada. Estou construindo-a porque desejo fazer uma coisa: arranjar a maior rede que já foi feita e vou pô-la ali. E vou deitar-me ali com a minha mulher sobre o meu peito, e não diremos uma palavra. Vamos apenas nos balançar para um lado e para o outro. É tudo. É isto. Ponto final. É bom o suficiente. Dito o suficiente. Feito o suficiente. É isto. Conseguem fazer isto com Deus? Fazem isto com Deus? É esta a relação que tem?

Oh, seja cuidadoso. Você está muito mais perto de um tipo de religião orientado pelas obras do que pensa. Está mais perto disso do que realmente pensa. Consegue simplesmente fazer isto? “Marta, Marta, Marta...” (veja Lucas 10:41). Oh, Ele não precisa de você. Ele não precisa de você. Sabe porque Deus faz tudo isto com você? Porque quanto mais você o torna difícil, mais glória Ele adquire, porque tem que exercer mais poder.

Versículo 12: “Jardim fechado és tu, minha irmã, esposa minha, manancial fechado, fonte selada” (Cantares 4:12). Se eu tivesse uma filha — e espero e oro para que um dia tenha — esta seria a minha oração por ela. É uma mulher que aqui está. É a mulher mais bela da face da terra. E vejam o que é dito sobre ela aqui. Vejam o que é dito: “Jardim fechado [...], fonte selada” (Cantares 4:12). Jovens moças, ouçam-me. Eu não tenho o direito de ver vocês, porque vocês não são minhas e eu não sou seu. Ninguém tem o direito de ver vocês exceto aquele a quem pertencerão um dia. A mais bela, a mais preciosa de todas as mulheres é a que se considera ser o quê? Um jardim selado, uma fonte selada, coberta. Não apenas ninguém toca, como ninguém vê.

Tantos estudantes pensam que não cometeram pecado, nenhuma imoralidade porque não tiveram relações sexuais. Mas, oh, cometeram tanta imoralidade sem sequer o fazerem. Estejam atentos, estejam atentos, estejam atentos. A minha mulher diz uma coisa e é verdade; e serve para rapazes e para moças. Se a sua roupa é uma moldura para o rosto e para a glória de Deus que brilha nele, então é uma bênção. Se a sua roupa é uma moldura para o seu corpo, você é sensual e Deus odeia o que você faz. Oh, tenham cuidado. A beleza não é o que o mundo lhes diz atualmente. Não sigam o livro de receitas de Satanás. Não se exibam, seja rapaz ou moça. Encontre a beleza que é a beleza de Deus. É uma fonte selada, um jardim fechado. Haverá um tempo para abrir, mas não é agora.

Mas isto ocorre, ao mesmo tempo, com a Igreja. Oh, a Igreja... Quantas vezes, ao longo das Escrituras do Velho Testamento e no livro de Apocalipse, ouvimos sobre uma prostituta, ouvimos sobre uma que é casada e mesmo assim se prostitui? Igreja, nós devemos estar selados. Devemos estar fechados. Pertencemos a Um, e somente a Um. Nós não devemos ceder a nada mais. Meu amigo, deixe-me dizer-lhe uma coisa. Se você passa mais tempo tentando fazer dinheiro por ganância e não para sustentar a sua família, você está se prostituindo. Sabia? Você tornou-se uma prostituta porque você pertence a Deus, não à ganância. Se você se envolve mesmo num bom *hobby*, mas com demasiada frequência, e tem desvalorizado a sua relação com Deus, tem desvalorizado a sua relação com aqueles que Ele te deu, a sua família que deve amar e estimar. Prostitui-se quando se envolve em coisas do mundo, quando permite que a sua mente se encha com coisas do mundo. Você já não é uma fonte selada, já não é um jardim fechado. Você se abriu ao lixo e impureza deste mundo. Não faça isso. Não faça isso. Oh, pureza... Eu nunca serei tão santo nesta vida quanto eu poderia ser. Dizem: "Oh, Deus pode resolver tudo". Tenha cuidado com essas palavras. Há consequências para o pecado, e eu vivi os primeiros 21 anos da minha vida como um grande — como dizem os escoceses — como um grande pecador. E por isso há no meu coração e na minha mente coisas que são difíceis de desaparecer, e podem nunca desaparecer. Oh, se eu somente tivesse sido uma fonte, um jardim fechado, selado, esperando apenas Um. E, oh, a Igreja... A Igreja... Cristão, se somente te fechares a estes tolos e repugnantes amores e te entregares Àquele que é o Único que te ama!

Versículo 13: "Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes, o cipreste com o nardo. O nardo, e o açafraão, o cálam, e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias. És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!" (Cantares 4:13-15). Frutífero, frutífero! Frutífero não significa ocupado. Frutífero não significa preeminente na denominação, ou entre os Cristãos, ou no acampamento onde costuma ir. Há tantos Cristãos famosos que não têm fruto. Eles tornaram-se famosos pelos homens. Há tantas grandes figuras e *superstars* que não são frutíferos no reino de Deus porque tornaram-se grandes figuras e *superstars* pelo



seu talento, e por homens que não entendem os conselhos de Deus. Ser frutífero é algo que floresce. Porquê? Porque a seiva Divina corre em você. A seiva Divina, o Espírito Santo corre em você, então, você é frutífero. Você é frutífero porque Ele corre em você, e isso requer tão pouco trabalho. Ficaria surpreso. Ficaria surpreso com o fruto. E há homens e mulheres de Deus aqui que podem testificar o que estou dizendo. Em tempos de mais fruto eu exerci, muitas vezes, menos, muito menos esforço. Busque a Deus, esteja unido com o Cabeça, esteja unido com a Videira... e o fruto vem naturalmente. Não vemos as macieiras por aí fazendo musculação. Não as vemos se esforçando, gemendo, forçando o fruto. Não vemos. Por natureza, o flui de dentro delas, pelas suas raízes, simplesmente frutificam.

E aqui está algo muito importante. Tenham cuidado ao desejar um ministério. Tenham cuidado, tenham cuidado. Eu não estou muito certo de que Jesus tinha um ministério. Penso que Jesus simplesmente tinha uma vida. Não está muito longe de... Quando diz que tem um ministério não está muito longe de dizer que tem uma profissão. O jardim com o qual você deve se preocupar mais não é o jardim do seu ministério, cultivando grandes obras, mas sim o jardim da sua própria alma, o jardim da sua semelhança com Cristo, o jardim da sua conformidade à Sua imagem — é aí que a alegria de Deus vem. É aí que os olhos de Deus se alegram. Tantos homens fazem tanta coisa — e eu sou um deles — mas cultivar a vida frutífera, a semelhança com Cristo é muito, muito importante. Tenho falado em grandes igrejas. Isto se chamarem de grande algo com mais de 1000 membros, ou 2000 ou 3000 membros. E falei com alguns desses pastores e quando falam de crescimento de igrejas, os seus olhos brilham que nem imaginam. Comece a falar das glórias de Jesus Cristo, e eles ficam ansiosos, a olham para a agenda, e não têm ideia do que você está falando. Cultivaram grandes ministérios. Não conhecem a glória de Cristo. Não é essa a sua paixão. “Tire essas coisas do caminho. Tenho coisas mais importantes para fazer”. Não há nada mais importante do que cultivar um jardim, um jardim de semelhança com Cristo. É isso que dá prazer a Deus. Não percebem que Deus usa grandes pecadores? Os maiores pecadores que já viveram na face da terra, Deus, na Sua providência, os usou. E foram para o inferno quando fecharam os seus olhos. Ser usado por Deus não significa grande coisa. Ser como Cristo significa muito. É o que importa. É isso que importa.

Agora, quero que vejamos uma coisa aqui. Ela diz: “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que destilem os seus aromas. Ah! entre o meu amado no jardim, e coma os seus frutos excelentes!” (Cantares 4:16). O único desejo dela é que a fragrância da sua vida, a fragrância do seu jardim, a fragrância do seu trabalho fosse de alguma forma levada pelo vento até ao seu Amado, e isso O atraísse até ela. Lembra-se de quando você era assim? Se não, eu ficaria preocupado sobre a minha salvação. Mas, lembra-se de quando era assim? Lembra-se de quando a televisão era algo pouquíssimo

importante? Lembra-se de quando o seu grande desejo era ler a Palavra? O seu grande desejo era orar, o seu grande desejo era ser como Ele, o seu grande desejo era simplesmente estar diante dEle, para que de alguma forma Ele se dirigisse a você, viesse e estivesse um pouco com você? O maior desejo que tinha, enquanto jovem Cristão, era talvez estar simplesmente na Sua presença, saber que Ele tinha vindo até você.

Lembro-me da primeira vez que testemunhei a alguém; era quase como se estivesse olhando pelo canto do olho para saber se Ele estava me vendo. Desejava tanto, quase como a relação que não tive com um pai; era quase como quando está jogando basquete e faz cesta, e a primeira coisa que faz é olhar para onde está o pai na arquibancada. Onde ele está na arquibancada? Ele viu? É igual. Houve uma vez sequer em sua vida (porque na minha houve, e na de muitos santos com quem já falei, e sei que alguns conseguem identificar-se com o que estou dizendo), houve alguma vez na sua vida um tempo em que a única coisa que queria era agradá-LO e que esse prazer O atraísse até você, e que estivesse em comunhão com Ele? Oh, que vida maravilhosa — maravilhosa! — se tem quando este é o desejo do coração.

Aqui está uma coisa muito importante. Ele é um rei. Ela fez um jardim para um rei. E não é um rei qualquer. Este rei tem milhares de pessoas que Lhe preparam jardins. Entendem isto? Ele empregou milhares e milhares de pessoas para prepararem os jardins do Seu palácio. Porque precisaria Ele de um jardimzinho feito por uma jovem moça? Conseguem imaginar as pessoas passando? “O que está fazendo?”, “Estou fazendo um jardim e espero que o rei venha ver”. E olham para ela: “O quê? Uns poucos melões e umas vinhas? O rei tem 30.000 homens fazendo jardins, desde aqui até ao oriente. Acha mesmo que ele passará no seu jardim e terá prazer nesta coisinha que preparou?”. E aqui está você. Não é um Spurgeon. Nunca será. Não é David Brainerd. Não é Mary Slessor de Calabar. Não é Jonathan Edwards. Não é um dos grandes. Acha mesmo que Deus passará e olhará para ti? Que Ele vai mesmo tomar esta coisinha que fizeste com a sua vida? Essa preparaçãozinha, estas bugigangas, este papel crepe e tudo o que tens usado para tentar fazer algo que agrade um Rei, quando Ele tem o mundo inteiro... Tem um jardim e os maiores homens e mulheres já O serviram? Acha que Ele vai à sua casa? Sim, vai. É isto que é tão maravilhoso. Porque vejam o que Ele diz, vejam o que Ele diz aqui “Já entrei no meu jardim, minha irmã, minha esposa” (Cantares 5:1). Não apenas Ele vem ao jardim dela, como o recebe dela. “Eu recebo-o”.

Sabem, uma das maiores honras que já vi em muitos locais por onde viajei no mundo: há sempre um momento de tensão, por exemplo, se estiver na selva, com a tribo de Aguaruna, e eles prepararem alguma coisa (seja um macaco, uma pequena galinha, ou caracóis cozidos), há sempre alguma tensão quando eu entro pela porta. Consigo senti-la. Sabem o

que é isso? Eles sabem que é o melhor que têm, e querem dá-lo. Eu irei recebê-lo? Eu irei recebê-lo? E quando eu digo: “Oh, muito obrigado!”. E não riam. Não riam. Às vezes podemos rir sobre isso, mas não agora. Vocês precisam perceber uma coisa. Quando um filho de Deus te oferece o melhor que tem — e até mesmo tira da boca dos seus próprios filhos — pode ser uma larva, deve recebido como se fosse o melhor prato na melhor mesa de um rei. O que eles estão pensando é: “ele irá recebê-lo?”. E quando digo: “Oh, muito obrigado”, como e pergunto se têm mais. “Quer dizer que você gostou?”, “Sim, têm mais?”. Oh, Deus, ajuda-me; Deus, ajuda-me. “Têm mais?”, “Espere, podemos arranjar um pouco mais”. Uma das maiores honras que pode dar a alguém é receber o que te dá. Deus honra você. Não importa. Ele ama tanto você. Ele vai recebê-lo. Naqueles momentos em que você diz, “Apenas quero ler a Bíblia, porque só desejo ser agradável a Ele”, ou, “Deixarei aquilo. Sei que é pouca coisa, mas deixarei, porque quero apenas ser agradável a Ele”. Ele recebe isso. “Eu recebo, Eu aceito esse presente. Eu recebo”.

Oh, eu tenho um pequeno ministério. O Senhor tem colocado no meu coração que eu escreva uns versículos num papel, ore sobre eles e quando venho a igreja no domingo, peço que Deus me guie, e entrego-os às pessoas. E tem sido uma bênção na minha vida. Satanás e os seus capatazes olham para aquilo e dizem “devem estar brincando comigo”, e Jesus Cristo diz: “Céus, estejam em silêncio. Vamos contemplar por um momento este precioso jardim que a minha filha me deu”. Oh, Ele é tão diferente... E se Ele não fosse diferente eu estaria morto. Se Ele não fosse diferente eu seria miserável. Se Ele não fosse diferente, não havia esperança. Mas, louvado seja Deus, pelos milhares de línguas que cantam que Ele é diferente. Ele é diferente, mais do que você algum dia acreditou. Ele é diferente de toda a pregação que você já ouviu. Ele é diferente da pessoa mais piedosa e cheia de amor que já viu. É tão diferente. Um homem sábio disse-me que a diferença entre um arcanjo e Deus é tanta como entre um verme e Deus, porque Deus simplesmente é completamente diferente de tudo, completamente Único. O Seu amor é tão elevado. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor” (Isaías 55:8). Oh, louvado seja Deus. Quanto amor. Quanto amor. É livre. É gratuito. Você é realmente amado.

Continua: “Já entrei no meu jardim, minha irmã, minha esposa; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite; comi, amigos, bebi abundantemente, ó amados” (Cantares 5:1). Oh, Ele não apenas recebe. Não é como eu na tribo Aguaruna, tentando engolir aquilo. Oh, Ele não é assim. Ele saboreia-o. Porquê? Porque é espetacular? Não, porque veio de você. A primeira vez que o meu filho foi capaz de me dar um cartão do dia dos pais que ele tinha desenhado... Não pude esperar: “Vou emoldurar aquilo! É tão maravilhoso”. Era um rabisco como este, veem? Não é a capacidade dele desenhar. É quem ele é. O meu amor estava sobre ele, um amor

que ele não merecia. Ele nem sequer entenderá nada disto provavelmente até que ele tenha um filho. Não era um amor que ele merecesse. Então, a grandeza do meu amor não é uma resposta à sua grandeza, ou à grandeza do seu amor por mim. Eu coloquei o selo do meu amor sobre aquele menino. E, portanto, o presente que ele dá é maior do que qualquer presente que qualquer artista pudesse me dar. E Jesus disse: se vocês, sendo maus, conseguem amar assim, como será o Pai, que não é mau? (veja Lucas 11:13).

Continua, versículo 2: “Eu dormia, mas o meu coração velava; e eis a voz do meu amado que está batendo: abre-me, minha irmã, meu amor, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite” (Cantares 5:2). Oh, ei-IO aqui. Aqui vem Ele. Oh, Ele está sempre vindo, sempre vindo, sempre buscando. Este Seu amor é implacável. Oh, quer que Ele passe por você, nem ouve o Seu trovejar, o Seu bater à porta, todos os dias. Em tudo, Ele está batendo a porta. Está vindo, está olhando. Tudo. Tudo é vosso. Não entendem isso? Tudo é vosso. O pôr-do-sol é vosso é vosso. Cada folha de árvore é vossa. Cada ponta de beleza à face da terra vos foi dada e chama-vos a buscá-IO. Entendam. Porque Ele virá, e está preparando você para isso. E não estou falando da Segunda Vinda. Estou falando do vir constante da Sua presença até você, sempre desejando manifestar-Se a você, estando lá sempre.

Ele vem, e faz um grande esforço. É de noite. O orvalho — Ele viajou a noite inteira. Ele veio para ver você, com grande paixão. E ela diz, versículo 3: “Já despi a minha roupa; como a tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?” (Cantares 5:3). Houve momentos em que esta moça andou às voltas no mercado 400 vezes por dia apenas na esperança de esbarrar com Ele. Ficava parada na esquina da rua onde Ele passaria, e esperava ali, ao calor do sol, apenas na esperança de ter um vislumbre dEle. O que houve? O que aconteceu? Agora Ele fica batendo à porta. Ela está muito cansada para sair da cama. Houve momentos em que você daria tudo — a vida em si, o respirar, teria deixado o ministério e todas as suas esperanças — apenas para que Ele passasse por você e tivesse comunhão com você. E agora chega cansado. Senta, liga a televisão, faz isto, aquilo. Algo o move, no seu coração, e diz: “Desperta, meu amor, permanece coMigo um pouco. Vamos ter comunhão juntos”. “Oh, Senhor, não percebe? Estou cansado. Estive na escola. Estive no trabalho. Tenho tanto do ministério para fazer. Preguei e estou cansado. Saiu virtude de mim. Deixa-me só sentar um pouco”. O que houve? O que aconteceu? O que aconteceu?

Um coração é despedaçado na medida em que ama, sabiam? Saberão, um dia, se não sabem agora. Ser negado por um descrente, ser rejeitado por um descrente não me magoa. Ser abandonado ou rejeitado ou evitado por um crente, parte o meu coração. Mas não me magoa tanto como se fosse a minha mulher que fizesse tal coisa. Quanto maior o amor, mais exposto ao sofrimento esse amor se pode tornar. Sei que há alguns teólogos que dirão

a você que Deus é apenas uma máquina impessoal, totalmente protegida de tudo, que não sente, insensível e tão poderoso que não pode sequer amar. Isto não é verdade. Desculpem. Não vejo isso nas Escrituras. Encaixa-se bem nos sistemas, mas não vejo isso nas Escrituras. Este é um Deus que ama, e um Deus que chama você, um Deus cujo coração pode ser ferido quando a resposta é esta: “Estou cansado. Estou cansado”. Quantas vezes fizemos isso? Quantas vezes fizemos isso? Não vocês — eu: quantas vezes eu fiz isso? Vamos fazê-lo esta noite? Eu irei para o meu quarto de hotel e pensarei: “Bem, vou só sentar-me por um momento. Não quero que ninguém me incomode. Estou muito cansado”? Desde quando o amor é um incômodo, Paul? Desde quando o amor se tornou pesado? Desde quando o amor toma o seu tempo? Quando o amor se torna banal, torna-se muito, muito frio.

Lembro-me da primeira vez que atravessei as montanhas dos Andes com um velho missionário, Homer Crane. Oh, que alma abençoada. E o velho homem roncava e cuspiam e tudo mais enquanto atravessávamos as montanhas dos Andes no comboio. Nós naquelas montanhas e ele de boca aberta, dormindo, morto para o mundo. E eu de boca aberta olhando para toda a glória das montanhas dos Andes, pensando: “Como este velho homem pode estar dormindo?”. Dez anos depois levei um grupo pelas montanhas dos Andes, e fui eu quem dormi e ressonei. Há um perigo em rondar tanto uma coisa que ela se torna banal. É por isso que temo tanto por algumas crianças e jovens aqui. Oh, tenham medo. Quando a beleza se torna vulgar, não foi a beleza que mudou; foi o seu coração que se esfriou. Sim, se endureceu. Ele já não é belo para ti? Um programa de televisão, ou conversar com um grupo de amigos, ou sentar-se num grupo à uma da manhã a falar de coisas tolas... isso tem se tornado mais atraente do que o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que derramou o Seu próprio sangue pela sua alma? Somos inconstantes. É por isso que eu disse que é-me muito difícil cantar sobre o meu amor por Deus.

Continua, diz no verso 4: “O meu amado pôs a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor dele. Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos gotejavam mirra, e os meus dedos mirra com doce aroma, sobre as aldravas da fechadura. Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado tinha se retirado, e tinha ido; a minha alma desfaleceu quando ele falou; busquei-o e não o achei, chamei-o e não me respondeu” (Cantares 5:4-6). Há quatro ou cinco meses de pregação neste trecho. Primeiramente, o amor requer uma resposta rápida. Eu não entendo todos os caminhos do nosso Senhor. Alguns eu apenas consigo delinear e saber que é o que Ele faz, sem entender verdadeiramente o porquê. Reparo isso tantas vezes quando o Senhor vem aos discípulos, estejam eles remando num barco ou descendo uma rua. É como se estivesse passando ao lado deles. Passando ao lado até que eles clamassem; como se dissesse que Ele continuaria a andar até que Lhe pedissem para ficar com eles um pouco. Parece-me que aqui há



uma coisa que o Senhor deseja ouvir de nós: “Fica comigo”. Eu sei que Ele não precisa ouvir estas palavras. Eu sei que não precisa da minha presença, mas sei que parece que Ele deseja ouvir-me dizer essas coisas. Ele deseja ouvir: “Fica comigo um pouco. Permanece comigo. Torna-Te para cá, Senhor. Por favor. Por favor”. Mas quando Ele não ouve isso, Ele vai embora. Oh, passem muitas noites acordados. Passem muitos dias sobre aquele versículo que fala sobre entristecer o Espírito Santo... Entristecer o Espírito Santo, entristecer o Cristo, entristecer Deus. Não seria adultério da minha parte entristecer a minha mulher? Seria pelo menos falta de interesse. Seria pelo menos pouca vontade em dar atenção. Como a minha mulher anseia ouvir-me dizer: “Venha comigo. Venha comigo. Fica comigo”. Como o Senhor anseia ouvir essas palavras de você. E quando Ele não as ouve, vai embora.

Agora, vejam o que acontece. Ela levanta-se, e vai. Fala da fechadura e de gotejar mirra e doce aroma. Alguns creem que havia uma tradição, na qual quando alguém vem à porta — particularmente uma visita, ou um noivo, ou alguém desposado, que viria à porta — e se ninguém estivesse em casa, deixaria o seu “cartão de visita”. Não era um cartão impresso, mas uma certa fragrância, uma mirra, um perfume que deixaria na porta. Colocaria na maçaneta da porta para dizer a quem ama e para quem sente falta, que não estava em casa: “Eu vim, e você não estava aqui”. Para mim, seria muito fácil aceitar que eu chegasse em casa e, ao bater à porta, a porta não se abrisse porque a minha mulher não estava lá. Seria tremendamente difícil para mim bater à porta e a porta não se abrir porque a minha mulher não a abriu. E é este o caso. Ele deixa o seu “cartão de visita”, a Sua fragrância. Conheço muitos Cristãos (e sei isto por mim mesmo) — ouçam com atenção, se não passou por isto e deseja caminhar com o Senhor, vai passar. Houve um momento, enquanto jovem Cristão, ao clamar a Deus, ao buscar a Sua presença, em que a presença do Todo-Poderoso se tornou mais real para mim do que a presença de qualquer um de vocês neste edifício, ou de todos vocês juntos. A presença de Deus é mais real do que a de vocês, agora mesmo. Alguns de vocês sabem sobre buscar o Senhor na juventude. No seu Cristianismo, quando eram jovens e clamavam a Ele, conheciam a Sua presença e simplesmente se deleitavam nessa presença. Mas depois tornou-se comum. Tornou-se desinteressado, não busca mais, já não presta atenção à Sua voz; quando Ele impulsiona o seu coração para estar com Ele, já não responde rapidamente, e essa presença parece ir embora... E, então, a sua vida de oração torna-se um agarrar-se a uma fragrância, mas não a uma presença; você dobra os seus joelhos e clama noite após noite: “Oh, Deus, desejo-Te. Onde estás, Deus? Vem, Deus. Por favor, ajuda-me, Deus. Sinto a Tua falta, Deus”. Ouço tantos Cristãos orando, e quando oram não se deleitam na presença do seu Deus, mas buscam a presença porque parece que já foi embora.

Lembro-me quando a minha mulher e eu estivemos longe por 82 dias, por causa de um

trabalho que eu tinha para fazer na selva, e várias outras coisas. Nunca mais voltarei a fazer o mesmo. Não era bíblico. Estava errado. Saí da selva e fui para um pequeno apartamento que tínhamos, e ela estava nos Estado Unidos. Eu estava tão sozinho que pensei que morreria. Remexi no armário e encontrei uma camisola que ela costumava usar e lembro-me de me sentar ali no sofá, na cama, e simplesmente, podia sentir a sua fragrância naquela camisola. Podia abraçar a camisola. Podia, se fechasse os meus olhos, sentir que ela estava ali, mas quando os abria, ela não estava. Eu estava agarrado a algo que havia ido embora. Estava agarrado a uma fragrância, mas não à pessoa. E é a mesma coisa que ocorre aqui. Ela tinha a fragrância, mas não tinha a pessoa. Ele tinha ido embora.

O amor requer uma rápida resposta. O amor dela tornou-se banal e preguiçoso. E continua, versículo 6: “Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado tinha se retirado, e tinha ido” (Cantares 5:6). Aqui há uma coisa que quero que vejam, antes de pensarem que este amado era cruel — antes de pensarem que Deus é cruel — quero que entendam uma coisa. Cada ação de Deus floresce a partir da Sua bondade. E se Ele está fazendo isto na sua vida, é por uma boa razão. A Queda, Adão e Eva, e as maldições que caíram sobre o mundo: morte, miséria, futilidade — juízos, sim, sem dúvida o são. Mas um olhar mais atento verá algo que precisamos perceber por detrás destes julgamentos. Cada um destes julgamentos é um ato de misericórdia. E se Deus tivesse deixado o mundo no seu estado perfeito? Se nos tivesse deixado sem nenhum memorial da nossa Queda, de maneira que brincássemos e nos deleitássemos a caminho do inferno, sem nada que nos lembrasse da necessidade que temos dEle?

Meu amigo, eu tenho 40 anos. Comparando com a maioria dos pregadores, ainda sou muito jovem, mas não sei se são os anos ou o caminhar que têm me deixado cansado. Mas tenho observado uma coisa: o meu corpo não é tão forte como era, mas a cada vez que me levanto de manhã e o meu corpo dói é um memorial da minha Queda e da minha profunda necessidade de graça e de salvação. Cada cabelo que se torna grisalho e cada fio que cai da minha cabeça lembra-me da minha profunda necessidade de Deus. Cada pedacinho de futilidade no ministério... Oh, beije a mão que te bate, porque é essa mão que te deixa sóbrio e te desperta para o fato de precisares desesperadamente de Deus e de precisares desesperadamente de graça. Precisas tão desesperadamente! E tudo o que Deus faz neste mundo que parece ser julgamento e disciplina (e que pode acertadamente ser assim chamado), com um olhar mais perspicaz você pode ver além disso, e ver um poço de misericórdia. De forma que tudo reivindica ao olhar para ti, ao olhar para a tua fraqueza, ao olhar para o teu estado decaído e move-se para a Sua abundância, corre para a Sua salvação, corre para o Seu poder, corre para a Sua misericórdia, corre para Ele! Tudo — cada problema, cada provação, cada vento que sopra é algo de bom.

Em 20 anos de pregação tenho aprendido a beijar a mão que me bate mais do que a me alimenta, porque foram essas feridas que salvaram a minha alma. E esta separação por um momento não é uma separação egocêntrica, de um amor que foi rejeitado. Ele não é assim. Oh, Ele não é assim. Você e eu somos assim, mas não O faça como você. Uma pequena coisa que eu poderia fazer esta noite e, entendem? Eu poderia dizer-lhes uma pequena coisa que lhes ofenderia e vocês sairiam desta igreja, não voltariam amanhã e diriam a toda a gente: “Ouvi esse Paul Washer pregar e ele foi muito ofensivo, não acho que ele soubesse sobre o que estava falando”. Porquê? Você e eu não somos como Deus. Respondemos à forma como os outros nos tratam. E vagueamos, amuados, egoístas, egocêntricos, feridos. A maioria das nossas feridas não são feridas, é apenas o nosso egoísmo. “Ele me magoou. Não voltarei ali”. “Ela disse isto de mim. Não vou mais lhe mostrar um ar simpático”. “Oh, vou amá-la, mas à distância”. Oh, hipócrita! Imunda, abominável hipocrisia! Deus não a deixa dessa forma. “Ele não o deixa dessa forma porque está tão ferido e ofendido, mas Ele vai mostrar-te!”. É assim que os pregadores O pregam. Dizem: “Oh, você não prega sobre o julgamento de Deus?”. Prego sobre os julgamentos e a ira de Deus. Mas suponho que estou falando para crentes hoje e houve um Filho há muitos anos atrás que bebeu essa ira no teu lugar. Deus não a deixou porque é cruel, ou egoísta, ou egocêntrico, ou porque está ferido de tal forma que já não Se sente amado. Ele não é assim. Ele foi embora para o bem dela, porque às vezes você e eu não podemos sequer apreciar o que temos até que não o tenhamos mais.

Tu, homem, ouve bem. Eu disse que não fugiria do tema, mas vou fazê-lo agora. Em relação à tua esposa — toma-a em teus braços com frequência e se os seus olhos estiverem fechados, e ela não souber no que estás pensando, tenta vê-la com 85 ou 90 anos, respirando lentamente, tão frágil, tão pequenina, como se o vento fosse capaz de leva-la de ti, quase prontos a enfrentar a sombra da morte. Olha para ela dessa forma e pergunte a ti mesmo: “Haverão arrependimentos? A amei como deveria ter amado? Perdi a oportunidade de me entregar a esta filha de Deus?”. Veja as coisas desta forma. Ame sempre desta forma. Ame sempre com a morte diante de você. Isto soa muito mal. Soa muito “shakespeariano”. Permitam-me dizer-lhes, é verdade. Tenho visto tanta gente morrer. O meu pai morreu nos meus braços. A minha irmã morreu. O meu irmão morreu. Já caminhei sobre mais corpos mortos e já tive mais sangue nos tênis do que algum dia serei capaz de contar. Esta vida é tão frágil, tão pequena, tão perigosamente inconstante. Ame com toda a sua força enquanto tem oportunidade. Não importa todo o restante. Se eu somente conseguisse amar a minha mulher, iria para o túmulo como um homem feliz. Esqueça o ministério, esqueça todo o restante. Se eu somente conseguisse amar como Jesus amou... Se eu conseguisse amar aquele menino como Jesus amou. Porque um dia eles serão retirados de ti, e doerá. Então, ame agora, porque não consegue apreciar completamente tudo o que tem até que já não tenha mais.

E Ele retira-se para que ela perceba isso. E o que ela faz? Ela abre, mas, versículo 6: “...mas já o meu amado tinha se retirado, e tinha ido; a minha alma desfaleceu quando ele falou; busquei-o e não o achei, chamei-o e não me respondeu”. Agora, versículo 7: “Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me, feriram-me, tiraram-me o manto os guardas dos muros” (Cantares 5:7). Oh, meu Deus! Sabiam que mesmo hoje em certas regiões do Médio Oriente se uma mulher sai sem a vigilância de um homem, sem a cabeça coberta, e os homens a violarem, não é contra a lei? Ela perdeu a proteção da lei. Foi pelas ruas procurar o amado que ela perdeu. Está desprotegida, sem vigilância. O mundo faz com ela o que quiser. Não é esta uma descrição de nós, muitas vezes, e da verdadeira Igreja de Jesus Cristo? Sim, mesmo a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Não estou falando de nenhuma organização. Estou falando da verdadeira Igreja. Mesmo a verdadeira Igreja; por vezes perdemos-nos do caminho, deixamos o nosso Amado. Não Lhe respondemos e nos vemos ofendidos e espancados pelo mundo.

E ela encontra estas mulheres e diz: “Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor” (Cantares 5:8). E elas respondem: “Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?” (Cantares 5:9). Não quero tomar muita liberdade aqui, mas permitam-me apenas dizer isto. Poderia acontecer que ela clamasse a estas mulheres: “Oh, encontrem o meu amado, encontrem-no. Encontrem-no. Procurem-no!”. E elas lhe dissessem: “Porquê? Afinal de contas ele veio à sua porta e você nem abriu. Porque está dizendo para procurar alguém que você nem recebeu quando ele caminhou durante metade da noite para chegar à sua casa? Afinal de contas este rapaz não pode ser tanto assim... Quando observo a sua vida e a paixão que tem por ele, porque eu deveria procurar alguém com quem você nem parece se importar?”. Igreja, um mundo descrente pode nos dizer isto? “Oh, busque a Jesus, venha a Jesus, abrace a Jesus”. “Bem, você pensa mais no teu jipe *Cherokee* do que faz coisas para Deus. Eu conheço você, trabalho com você. Não parece mais cheio de paixão por Ele do que pelas coisas pelas quais nós também temos paixão. Porque eu procuraria este Jesus? Afinal de contas Ele não parece significar muito para você, porque seria muito para mim?”.

E, então, no versículo 10 vem o avivamento. Ela começa a pensar. Começa a repetir o que ela conhecia. Já se perguntou — este Deus Se importa com colunas de pedras, meu amigo (veja Gênesis 31:46; Josué 7:26; 8:29) — porque Ele pedia a Israel para erigir colunas de pedras em todo o lugar? Já pensaram nisso? “Passem o rio. Ergam uma coluna de pedras”. “Façam isto, e ergam uma coluna”. “Façam aquilo, ergam uma coluna”. Porquê? “Ergam colunas”. Porquê erguer tantas colunas de pedras? O que é isto, erigir colunas? Não é pelas pedras. É a lembrança. “Lembrem-se do que Eu fiz. Lembrem-se de Quem Eu sou”. Esque-

cemo-nos tão facilmente. E ela continua, ela começa a lembrar-se, mas elas ouvem-na a relembrar: “O meu amado é branco e rosado; ele é o primeiro entre dez mil.

A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo” (Cantares 5:10-11). Isto não faz muito sentido. Continua: “Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste. As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como flores perfumadas; os seus lábios são como lírios gotejando mirra com doce aroma. As suas mãos são como anéis de ouro engastados de berilo; o seu ventre como alvo marfim, coberto de safiras. As suas pernas como colunas de mármore, colocadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto como o Líbano, excelente como os cedros. A sua boca é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém” (Cantares 5:12-16). Ela diz aqui termos que são até contraditórios. Diz algumas coisas que não fazem muito sentido. E sabem porquê? Na literatura bíblica temos uma coisa que chamamos de linguagem apocalíptica. É quando um profeta começa a falar de rodas dentro de outras rodas, e de um fogo ardente, que se move nesta direção e naquela direção (veja Ezequiel 1). Ou quando vamos ao livro de Apocalipse e vemos estes símbolos, estas coisas que parecem se contradizer. Sabem o que eu creio que é isto? Creio que a literatura apocalíptica é isto: quando Deus dá tal revelação à mente humana, que essa mente humana não tem capacidade de sequer compreender o que vê e não tem linguagem. Não há linguagem capaz de expressar a grandeza da revelação e eles começam a falar quase como loucos [...]. Viram coisas que não conseguem compreender minimamente. Têm que expressar algo para o qual não têm palavras para expressar. É isto que está acontecendo com ela. Eu não chamaria isto de uma literatura apocalíptica, mas é a mesma ideia. Ela começa a olhar para Cristo e fica fora de si. Fica maravilhada. Procura em todas as direções por cada palavra que ela já tenha pensado, cada pensamento que já teve, ela esforça-se e deseja encontrar uma forma de descrever a beleza, a grandeza, a glória e o valor dAquele a quem ama.

Oh, importamo-nos tanto em ser cultos. Odeio isso. O amor não tem nada a ver com ser culto ou sofisticado. Testemunhamos às pessoas e queremos ter a certeza que elas não pensam que somos fanáticos, então escrevemos umas leis que pretendemos que sejam aceitas, e se aceitam nós as declaramos nascidas de novo. Testemunhamos tão friamente, com tanto cuidado, de forma tão profissional e envergonhada. Cada seminário que diz que os seus ministros são profissionais deveria ser completamente destruído. O que vemos aqui é alguém falando do seu Amado, e fica como que fora de si. Quando foi a última vez que, em vez de debater, em vez de ir para as 4 leis espirituais, quando foi a última vez que simplesmente falou a um descrente e tentou descrever-lhe a glória e a beleza de Jesus? E os seus olhos se encheram de lágrimas e você não se importou. É isto o que ocorre aqui. E vejam a resposta, capítulo 6, versículo 1: Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre



as mulheres? Para onde se retirou o teu amado, para que o busquemos contigo?”. “Bem, se Ele é assim, eu nunca ouvi falar de Alguém assim. Nunca vi ninguém assim. Nunca senti um amor assim. Nunca vi o que estou vendo em você agora mesmo, quando fala sobre Ele. Como os seus olhos ficam em chamas e o seu coração fica cheio de alegria, e a sua mente em paz. Onde Ele está? Também vamos procurá-IO!”.

E, finalmente, versículo 2: “O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para apascentar nos jardins e para colher os lírios” (Cantares 6:2). Não é fantástico? Ela ofendeu-O da pior maneira que um homem pode ser ofendido. Ela foi ofendida pelo mundo. Não acham que aqueles guardas dos muros andavam falando pela cidade? Como Oséias, quando foi comprar de novo a sua esposa. Aqueles homens, a forma como olharam para ele quando subiu para aquele mercado (veja Oséias 3:2). “Ele está ali batendo à porta? Ele está ali parado? O que está...?”. “Ele voltou para o jardim... porquê?” “Oh, Ele vai repreender-lhe quando ela voltar! Quando ela voltar a si, Ele lhe dirá umas coisinhas!”. Não, Ele volta, apanha flores e fica ali, à porta do jardim, com um buquê de flores para aquela que ama. Não tem ideia do quanto este Deus ama você [...] quão poderoso, mais forte do que o fogo é este amor que Deus tem por você. Pode ofendê-IO? Sim. Pode ofendê-IO tanto que o Seu amor se torne frio? Nunca. Pode estrithecê-IO? Sim. Pode afugentá-IO? Não.

E, então, ela vem e diz: “Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu” (Cantares 6:3). Precisa encontrar Deus? Não, simplesmente volte para aonde O deixou. Volte e Ele estará lá. Vai esta noite, volte. Dobre os seus joelhos esta noite, na escuridão. Clame a Ele. Clame assim. Diz isto. Espere. A espera é digna. A espera é digna. Sente-se apenas. Não acenda fogos estranhos. Não se torne todo emocional. Não se entusiasme. Não se encoraje a repetir uma oração mais, e mais, e mais até que comece a tomar conta das suas emoções e da sua mente, e se torne fogo estranho no altar de Deus. Não faça isso. Simplesmente sente-se. Clame a Ele. Leia um pouco sobre Ele. E, provavelmente, se for como eu, mesmo antes de chegar perto de dizer as orações que esperava fazer, vai cair no sono. Mas cai no sono com os Seus braços a envolverem você. Oh, que lugar para se estar! Esteja eu na boca do leão com Aqueles braços a envolverem-me, nada acontecerá. Ele está sempre lá. Ele ama você. Ele ama você. Ele ama você. Ele ama você. Ele ama você...

Sabem o que é tão lamentável na pregação? (É ser lamentável — é isso que é lamentável). É que não há palavras que possam descrever o quanto Ele ama você, não há palavras. Eu disse uma coisa muito tola em outro dia, muito tola. Estava pregando e na emoção do momento — tinha-me esforçado por pregar sobre a cruz, e é sempre uma batalha perdida — então eu disse: o meu único desejo é que quando eu estiver transformado, na presença de Deus no Céu, quando eu O vir como Ele é, e estiver transformado, que Ele me concedesse uma coisa: que me deixasse pregar mais uma vez, apenas pregar naquele momento;

pregar sobre aquela cruz de uma forma digna. E então eu percebi, era como se Ele estivesse olhando para mim, como eu olho para o meu filho, e dizendo: “Mesmo ali, Paul. Oh, Paul... tolo... Mesmo ali tu nunca, nunca, nunca... Paul, é isto que é o teu Céu e a tua eternidade. Vais passar o resto da eternidade a buscar isto”.

Vamos orar.

*Ó Deus, Ó Deus... Tu sabes. Tu sabes, Senhor. Tu sabes... Tu sabes, Tu sabes, Tu sabes... Amém!*

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!  
Sola Gratia!  
Sola Fide!  
Solus Christus!  
Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.